



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAMETRO
ENFERMAGEM

KAROLAYNE CRUZ ARRAIS
THALYTA MOTA ANDRADE

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES
EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FORTALEZA
2022

KAROLAYNE CRUZ ARRAIS

THALYTA MOTA ANDRADE

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES
EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário
Unifametro – como requisito para a
obtenção do título de bacharel, sob a
orientação do Professor Paulo Jorge de
Oliveira Ferreira.

FORTALEZA

2022

KAROLAYNE CRUZ ARRAIS

THALYTA MOTA ANDRADE

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES
EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo em formato de TCC apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Unifametro – como requisito para a obtenção do título de bacharel, sob a orientação do Professor Paulo Jorge de Oliveira Ferreira.

BANCA EXAMINADORA

Professor Paulo Jorge de Oliveira Ferreira
Orientador - UNIFAMETRO

Professor Antônio Adriano da Rocha Nogueira
Examinador Interno - UNIFAMETRO

Professora Isabella Costa Martins
Examinador Interno – UNIFAMETRO

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho...

Primeiramente a **Deus**; o autor e consumidor de nossas vidas. Pois sem Ele sabemos que seria impossível chegar aonde chegamos e conseguir a vitória. Dedicamos ainda a nossos pais que nos ensinaram todos os pilares da vida, sempre nos estimulando a estudar contribuindo para o ser que hoje somos.

**Consagre ao Senhor tudo o que você
faz, e os seus planos serão bem-
sucedidos. (Provérbios 16:3).**

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estresse ocupacional surge no campo da saúde como um problema real entre os profissionais da área devido às características exaustivas do trabalho. Sendo a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) considerada pela equipe de trabalho como o ambiente mais traumático da instituição hospitalar, devido ao trabalho exaustivo e intenso, pois oferece assistência especializada a indivíduos em condições graves que necessitam de cuidados prolongados e intensivos. Um ambiente complexo e dinâmico exige concentração de recursos humanos e técnicos para monitoramento contínuo e intervenção emergencial. É importante dialogar sobre a síndrome de Burnout entre profissionais de UTI, pois a identificação de fatores pessoais, sociais, organizacionais e psicológicos associados com a síndrome é essencial para o desenvolvimento de ações preventivas para a saúde, pois quem cuida também precisa de cuidados. Espera-se, desta forma, sensibilizar os gestores e os profissionais que trabalham nesta área a criar estratégias que possam minimizar os fatores estressantes, para que desta forma possamos melhorar a própria assistência de enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever sobre os fatores envolvidos na Síndrome de Burnout no contexto dos profissionais de enfermagem atuantes em UTI, a partir da literatura científica. **METODOLOGIA:** O presente estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa do tipo descritiva, exploratória. Incluíram-se artigos completos e disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos de 2017 a 2022, que apresentassem discussão sobre a temática. Após a análise, as complicações causadas pelo burnout em profissionais de unidade de terapia intensiva. Os achados foram discutidos com embasamento da literatura científica acerca da temática, respeitando a integridade dos artigos e os direitos autorais, não havendo modificação do conteúdo encontrado em benefício desta pesquisa. **RESULTADOS:** Observou-se que há prevalência para desenvolvimento da síndrome está entre os profissionais com idade entre 20 e 30 anos, em especial no sexo feminino, com associação a alimentação inadequada, baixa adesão a práticas de atividades físicas e o pouco tempo livre para momentos de distração e socialização. Dor no peito, perda ou excesso de apetite, dificuldade com o sono estão entre os principais sintomas relacionado ao esgotamento emocional. A baixa remuneração salarial, a desvalorização profissional, o baixo índice de incentivo das empresas à qualificação profissional do colaborador, a rotina exaustiva, a sensação de insegurança durante a prestação de serviço, além da longa jornada de trabalho são fatores atenuantes para o esgotamento do profissional. Devido a fatores como complexidade, estrutura física, ruído contínuos, equipamentos de alta tecnologia, exercícios extenuantes, sofrimento do paciente, dentre outros fatores, a UTI tornou-se potencialmente passível de ocorrência de estresse. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que são vários fatores e geradores de estresse envolvidos, como as más condições de trabalho para a execução de tarefas sendo eles a baixa remuneração salarial e a falta de reconhecimento profissional, a sobrecarga de trabalho, discussões geradoras de estresse na equipe, ausência de sono eficiente, a falta de equipamentos adequados gerando a necessidade de fazer improvisos para prestar assistência adequada.

Palavras-chave: Burnout; UTI; profissionais de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é um importante fator gerador de estresse, uma vez que o mercado está cada vez mais exigente e o homem como um ser produtivo passa em geral, a maior parte de sua vida no ambiente de trabalho em busca de uma renda que lhe proporcione melhor qualidade de vida e aprimoramento profissional (SOUZA, 2010). Esse ritmo acelerado das organizações de trabalho tem motivado o processo de saúde e adoecimento dos trabalhadores (KHAMISA, 2015). Por sua importância, essa temática tem se tornado alvo de pesquisas na área social e da saúde, por ter repercussões psicológicas e físicas nos trabalhadores.

Devido à natureza detalhada do trabalho, o estresse ocupacional surge no campo da saúde como um problema real entre os profissionais da área devido às características exaustivas do trabalho (ABDO, 2016). Na área da saúde, os profissionais da unidade de terapia intensiva, atuam constantemente em um espaço laboral exaustivo e tenso. Esta unidade é constatada pela equipe de trabalho como o mais traumático da instituição hospitalar. Devido ao trabalho exaustivo e intenso, estes profissionais estão mais propensos a desenvolver o estresse ocupacional, que com o tempo pode desencadear a síndrome de burnout, assim como outros transtornos mentais (ABDO, 2016).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente que oferece assistência especializada a indivíduos em condições graves que necessitam de cuidados prolongados e intensivos. Um ambiente complexo e dinâmico exige concentração de recursos humanos e técnicos para monitoramento contínuo e intervenção emergencial (MOURA, 2011). Devido a fatores como complexidade, estrutura física, ruído contínuos, equipamentos de alta tecnologia, exercícios extenuantes, sofrimento do paciente, dentre outros fatores, a UTI tornou-se potencialmente passível de ocorrência de estresse (RODRIGUES, 2012).

Maslach et al. formularam o conceito da síndrome de burnout como uma enfermidade multidimensional, ao qual é considerada um fenômeno social, uma expressão de tempos de crise e desorientação da sociedade atual observada a partir de constantes incertezas e insatisfações com o modo de vida e trabalho (PERNICIOTTI, 2020; CARLOTTO, 2008). O ritmo acelerado das organizações de

trabalho tem motivado o processo de saúde e adoecimento dos trabalhadores (KHAMISA, 2015). O termo burnout significa consumir-se (MASLACH, 1986). De acordo com um jargão inglês, é interpretado como algo que perdeu sua função por carência absoluta de energia, ou seja, aquilo ou aquele que atingiu ao seu limite, tendo seu desempenho físico ou mental prejudicado. (MASLACH, 2001). Sua prevalência vem aumentando nos últimos anos. Esta tendência vem crescendo, podendo ser devida a ambientes de trabalho frio, competitivos, hostis e de alta exigência. Como o da unidade de terapia intensiva (SHANAFELT, 2016; MASLACH, 2017; CLARK, 2016).

Entre as características principais estão a exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, em resposta às fontes crônicas de estresse. É identificado como um fenômeno comum entre muitos profissionais, com maior incidência em trabalhadores que têm contato direto com pessoas (DE SOUSA BORGES, 2021). No Burnout o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não importam mais e qualquer esforço lhe parece inútil (SILVA, 2020; SKOREK, 2013).

Em sua sintomatologia clínica podem ser observadas manifestações físicas como fadiga constante, distúrbios do sono, falta de apetite, dores musculares generalizadas ou difusas. As manifestações psíquicas caracterizam-se por falta de atenção, alterações na memória, ansiedade e sentimento de frustração. As alterações comportamentais são identificadas através da negligência no trabalho, irritabilidade, diminuição da capacidade de concentração, conflitos com colegas, necessidade de longas pausas para o descanso e o cumprimento irregular da carga horária de trabalho. O comportamento defensivo ocorre quando o trabalhador apresenta tendência ao isolamento, sentimento de onipotência e empobrecimento da qualidade do trabalho prestado (BRAGA, 2018; CARLOTTO, 2018).

Outro estudo, realizado pela Internacional Stress Management Association (ISMA-BR), identificou que 32% dos trabalhadores no país padecem de Burnout de 33 milhões de cidadãos. Em um ranking de oito países, os brasileiros ganham de chineses e americanos, ficando atrás somente dos japoneses, com 70% da população atingida. Policiais, professores, jornalistas, médicos e enfermeiros estão entre as profissões mais afetadas (ISMA, 2017).

Como a síndrome não exige notificação obrigatória, o Ministério da Saúde do Brasil não pode informar com precisão o número de brasileiros afetados. Em comparação com 2017 e 2018, o pagamento de licenças médicas para pacientes com a doença aumentou 114,80% (BRASIL, 2018). Nesse contexto, de acordo com a "Agenda Prioritária de Pesquisa em Saúde" (BRASIL, 2018), a síndrome de burnout é uma das prioridades da pesquisa em saúde ocupacional (BRASIL, 2018).

Nessa conjuntura, por se tratar de uma patologia que gera repercussão multidimensional de grande impacto biopsicossocial, surgiu o interesse pela temática. Pois como acadêmicas de enfermagem, já inseridas no ambiente hospitalar e amigas de profissionais intensivistas diagnosticados com a síndrome de burnout, observamos que a síndrome e sua prevalência vêm aumentando nos últimos anos, principalmente durante o período da pandemia Covid-19, que foi um grande gerador de estresse e insegurança nos profissionais de enfermagem. Deste modo surgiu a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores envolvidos na Síndrome Burnout, descritos na literatura científica nacional entre profissionais da saúde atuantes em unidade de terapia intensiva?

Espera-se com este estudo contribuir para a extensão do conhecimento e compreensão das dificuldades no ambiente de trabalho. É importante dialogar sobre a síndrome de Burnout entre profissionais de UTI, pois a identificação de fatores pessoais, sociais, organizacionais e psicológicos associados com a síndrome é essencial para o desenvolvimento de ações preventivas para a saúde, pois quem cuida também precisa de cuidados.

A problemática da síndrome é gritante, e mesmo após tanto destaque científicos, os trabalhadores estão desprovidos de qualquer política de prevenção para o aparecimento desta doença. Espera-se, desta forma, sensibilizar os gestores e os profissionais que trabalham nesta área a criar estratégias que possam minimizar os fatores estressantes, para que desta forma possamos melhorar a própria assistência de enfermagem. Proporcionando um ambiente de trabalho mais humanizado e acolhedor, tanto para os profissionais como para os pacientes e familiares.

Esta revisão integrativa tem o objetivo de descrever os fatores envolvidos na Síndrome de Burnout no contexto dos profissionais de enfermagem atuantes em UTI, a partir da literatura científica.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa do tipo descritiva, exploratória (OLIVEIRA, 2011). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada através do desenvolvimento de seis etapas: identificação do tema; busca na literatura; coleta de dados; análise de dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão literária (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Utilizou-se um Fluxograma de seleção e inclusão das publicações, para embasar o desenvolvimento da presente revisão.

O objetivo original deste método de pesquisa é obter compreensão profunda de coisas específicas com base no fenômeno de pesquisas anteriores (GERHARDT, 2009). É necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão (BEYEA, 1998).

As pesquisas podem ser classificadas em três tipos, são elas a exploratória, descritiva e explicativa, que também pode ser denominada de causal ou experimental. Os estudos exploratórios são todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Eles possibilitam que o pesquisador aumente seu conhecimento sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas. Os estudos descritivos têm como objetivo descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos (OLIVEIRA, 2011).

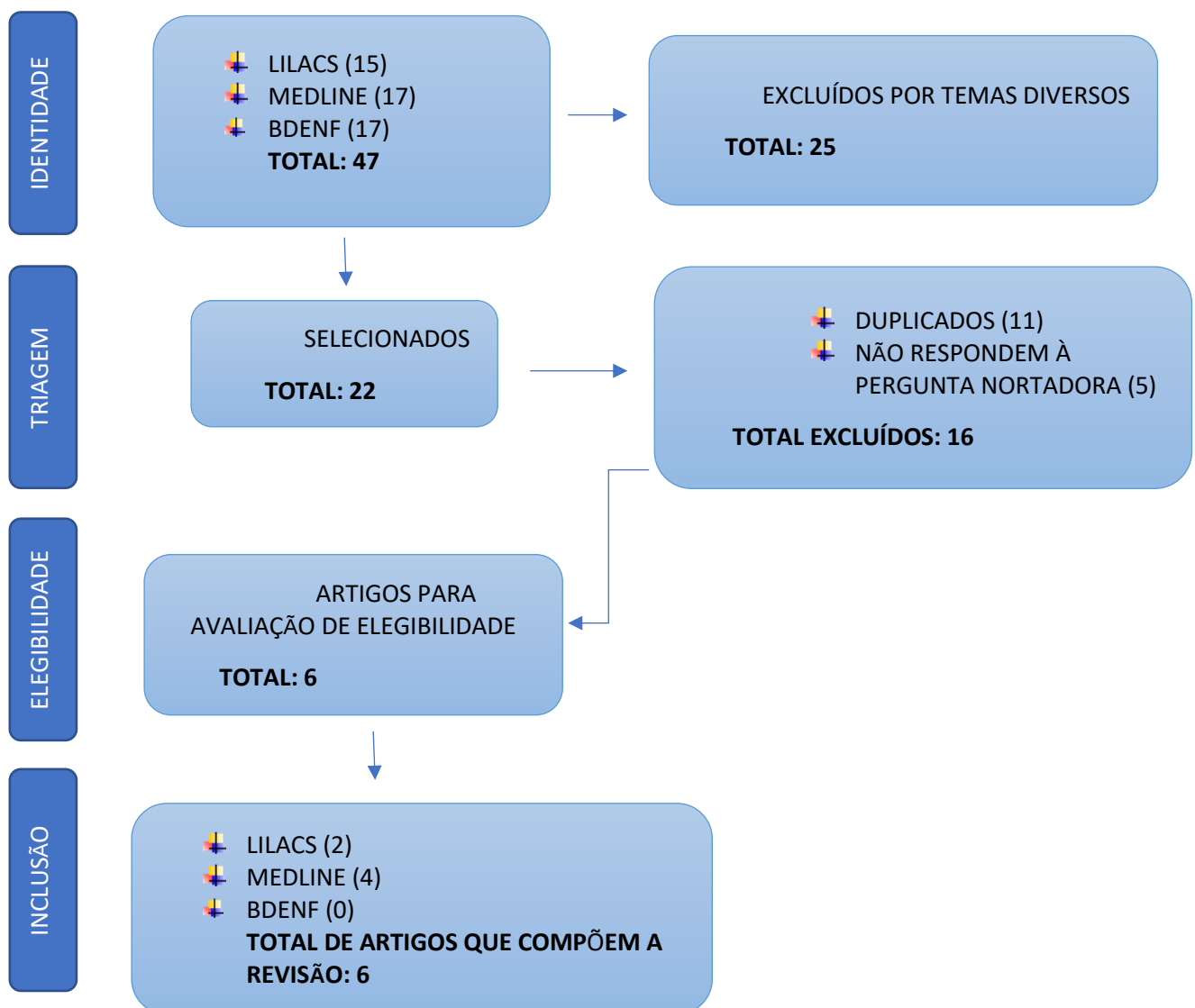
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada através do desenvolvimento de seis etapas: identificação do tema; busca na literatura; coleta de dados; análise de dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão literária (MENDES, 2008).

A coleta de dados configurou-se pela busca de artigos foi realizada durante os meses de outubro de 2021 a maio de 2022, nas bases de dados via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores: "burnout" AND "unidade de terapia intensiva" AND "profissionais de enfermagem", disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (Decs), no idioma português.

Incluíram-se artigos completos e disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos de 2017 a 2022, que apresentassem discussão sobre a temática. Excluíram-se publicações duplicadas, relatos de experiência, revisões de literatura, carta ao editor, artigos de opinião e as publicações que não atenderam ao objetivo proposto.

A partir do cruzamento realizado obteve-se 47 artigos, destes foram excluídos 25 artigos, por temas diversos. A amostra foi composta de sete artigos. A Figura 1 mostra a identificação, triagem, elegibilidade e inclusão das publicações.

Figura 1: Fluxograma de seleção e inclusão das publicações. Fortaleza – CE, Brasil, 2022.



Fonte: Autoras. Fortaleza - CE, Brasil, 2022.

Após a análise, as complicações causadas pelo burnout em profissionais de unidade de terapia intensiva. Os achados foram discutidos com embasamento da literatura científica acerca da temática, respeitando a integridade dos artigos e os direitos autorais, não havendo modificação do conteúdo encontrado em benefício desta pesquisa.

A revisão integrativa de literatura é um estudo que não necessita apreciação por parte de um Comitê de Ética, pois, serão utilizados apenas dados de domínio público de acesso IRRESTRITO, não envolvendo pesquisas direta ou indireta com indivíduos, porém o respeito às normas de citação dos autores pesquisados e as respectivas fontes será rigorosamente seguida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

CÓDIGO	NOME DO ARTIGO	PERIÓDICO	LOCAL / ANO	AUTORES	POPULAÇÃO ESTUDADA	TIPO DE ESTUDO
A1	<i>“Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva”</i>	Revista de pesquisa Cuidado é Fundamental	Rio de Janeiro 2017	FERNANDES, Larissa Santi; NITSCHKE, Maria José Trevizani; DE GODOY, Ilda	Profissionais de enfermagem	Estudo quantitativo, transversal e analítico
A2	<i>“Impacto do ambiente de cuidados críticos no burnout, percepção da qualidade do cuidado e atitude de segurança da equipe de enfermagem”</i>	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Campinas - SP 2017	GUIARDELLO, Edinêis de Brito	Profissionais de enfermagem.	Estudo transversal
A3	<i>“Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout”</i>	Revista Nursing (São Paulo)	Recife - PE. 2019	DOS SANTOS, Erick Natividade et al.	Enfermeiros e técnicos de enfermagem	Estudo analítico, observacional, com corte transversal, quantitativo
A4	<i>“Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva”</i>	Revista baiana enfermagem	Salvador, Bahia 2021	MOTA, Rosana Santos et al.	Profissionais de enfermagem	Estudo transversal

A5	<i>“Síndrome de Burnout e percepções acerca do clima de segurança entre profissionais intensivistas”</i>	Revista Rene	Nordeste brasileiro 2020	SOUSA, Ana Kele Arcanjo de et al.	Médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem	Estudo transversal
A6	<i>“Incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva”</i>	Revista de pesquisa Cuidado é Fundamental	Rio De Janeiro 2020	SILVA, Ana Paula Farias; CARNEIRO, Lucilla Vieira; RAMALHO, Juliana Paiva Góes.	Enfermeiros e técnicos de enfermagem	Estudo quantitativo

Na presente revisão integrativa, analisou-se seis artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresentara-se um panorama geral dos artigos avaliados.

Dentre os artigos incluídos no estudo, dois são de autoria de enfermeiros, dois são de autoria de discentes do curso de enfermagem, um são de autoria de discentes e docentes do curso de enfermagem, um não conseguimos identificar a categoria profissional dos autores.

Dos artigos analisados, os seis foram desenvolvidos em instituições hospitalares únicas. Dois artigos foram realizados no Rio de Janeiro, um artigo foi realizado na cidade de Campinas, um artigo sediado em Salvador, um artigo desenvolvido na cidade de Recife, o total de um artigo foi realizado no nordeste brasileiro não sendo especificado a cidade ao qual foi sediado o estudo.

Enquanto ao público-alvo das publicações incluídas no estudo, todos os artigos tiveram foco em profissionais da saúde que atuavam na unidade de terapia intensiva no período de desenvolvimento dos estudos, desses, um foi realizado com médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, dois foram realizados com enfermeiros e técnicos de enfermagem, três foram realizadas com profissionais de enfermagem, não sendo especificado o grau de formação profissional dos participantes.

Quanto ao tipo de publicação dos artigos incluídos na revisão, os seis foram publicados em revistas de enfermagem geral, sendo dois artigos publicados em uma mesma revista. Quais destas, duas são exclusivamente do tipo eletrônicas editadas

pelos programas de Pós-graduação em Enfermagem o qual uma dessas atuam com uma abordagem interdisciplinar englobando a educação, as ciências da vida e da saúde; das revistas mencionadas, no quadro 1, uma é revista científica voltada para todas as esferas da prática de Enfermagem e outras áreas da saúde; uma caracteriza-se como periódico nacional de circulação internacional; uma tem publicações físicas em edições mensais além da disponibilidade eletrônica.

Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos analisados, evidenciou-se, na amostra: três estudos transversais, um estudo quantitativo, um estudo quantitativo e transversal analítico, um estudo analítico e observacional com corte transversal e quantitativo.

A maioria das publicações selecionadas, quatro delas, foram encontradas na base de dados MEDLINE, duas na base de dados LILACS, sendo publicados entre 2017 e 2022.

O quadro a seguir apresenta-se a síntese dos objetivos e resultados encontrados nos artigos incluídos na presente revisão integrativa, perante a análise minuciosa.

Quadro 2: Apresentação dos principais resultados encontrados nos artigos incluídos na revisão integrativa.

CÓDIGO	OBJETIVOS	RESULTADOS ENCONTRADOS
A1	Avaliar o nível da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.	O estudo aponta que a baixa realização profissional, a exaustão emocional e despersonalização sugerem a existência de desgaste emocional e físico, sendo contribuintes para o desenvolvimento da síndrome de burnout, especialmente em profissionais celetistas bem como aqueles que trabalham 12 horas diárias.
A2	Avaliar a percepção da equipe de enfermagem sobre o ambiente da prática em unidades de cuidados críticos e sua relação com atitude de segurança, percepção da qualidade do cuidado e nível de burnout.	A falta de cultura na instituição para estimular que os profissionais busquem qualificação/especialização relacionada ao próprio trabalho demonstrou-se um fator importante para a exaustão emocional e sentimento de despersonalização podendo gerar o desenvolvimento de síndrome de burnout. Porém, os achados evidenciam que ambientes favoráveis à prática profissional da equipe de enfermagem podem resultar em menores níveis de exaustão emocional, melhor qualidade do cuidado e uma percepção positiva sobre atitudes de segurança.

A3	Conhecer os fatores de risco aos enfermeiros e técnicos de enfermagem no ambiente de trabalho que possibilite a ocorrência de Síndrome de Burnout.	Observa-se que a incidência da síndrome de burnout está entre os profissionais com idade entre 20 e 30 anos, estando entre os sintomas relatados pelos profissionais a fadiga generalizada, sentimento de cansaço mental, dores na nuca e ombros, problemas gastrointestinais, perda do senso de humor e desgaste crítico, sendo considerado como o maior fator de risco para o acometimento da síndrome de burnout o desgaste crítico dos profissionais.
A4	Estimar a prevalência de estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva e identificar sua associação com variáveis sociodemográficas, profissionais e relacionadas à assistência de enfermagem	Observou-se que a prevalência de estresse ocupacional em nível médio ou alto foi de 57,4%. Maiores níveis de estresse foram associados significativamente ao menor tempo de formação (p-valor=0,05), ser enfermeiro (p-valor=0,00), enfrentar a morte do paciente (p-valor=0,01), atender aos familiares dos pacientes críticos (p-valor=0,00) e atender às necessidades dos familiares (p-valor=0,00). Enfermeiros no início da carreira podem apresentar níveis mais elevados de estresse quando comparados àqueles que já atuam há mais tempo na terapia intensiva. Assim, quanto maior o tempo de trabalho em UTI, menor é o estresse ocupacional.
A5	Analisar a relação entre a Síndrome de Burnout e as percepções acerca do clima de segurança entre profissionais intensivistas	Observou-se a avaliação do Burnout, constatou-se nível alto de exaustão emocional (64,7%) e níveis baixos de despersonalização (74,5%) e realização profissional (56,8%). A exaustão emocional obteve maior destaque devido à sobrecarga laboral por déficit de pessoal e à baixa remuneração, o que pode se relacionar com os resultados deste estudo, ao considerar que 28,9% dos profissionais trabalhavam em outra instituição, aumentando, assim, a carga de trabalho (12 horas).
A6	Avaliar a incidência da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva de um hospital público de João Pessoa, e analisar os principais fatores que ocasionam esta síndrome.	O profissional que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar. Dentre eles, podemos citar as longas jornadas de trabalho, redução de recursos humanos, falta de preparo profissional, assim como o contato constante com o sofrimento, com a dor e, muitas vezes, com a morte.

Para o melhor entendimento, apresentara-se abaixo um panorama geral dos artigos avaliados, sendo seguidos em tópicos: Aspectos relativos ao profissional; Aspectos relacionados à cultura institucional; Aspectos relacionados ao estresse ocupacional no ambiente de trabalho; Aspectos relacionados à síndrome em profissionais atuantes em UTI.

4.1 Aspectos relativos ao profissional.

Observou-se que há prevalência para desenvolvimento da síndrome está entre os profissionais com idade entre 20 e 30 anos, em especial no sexo feminino, com associação a alimentação inadequada, baixa adesão a práticas de atividades físicas e o pouco tempo livre para momentos de distração e socialização. É afirmado por SILVA (2020) que “o estresse ocupacional é decorrente de um processo de trabalho marcado por condições precárias e pelo aumento da jornada de trabalho”. MOTA

(2021) destaca que a maioria dos profissionais que apresentam sintomas de estresse ocupacional tem a menor tempo de formação em comparação com profissionais com tempo de atuação superior há 10 anos, não havendo diferença significativa dos níveis de estresse quando comparado a qualificação.

Dor no peito, perda ou excesso de apetite, dificuldade com o sono estão entre os principais sintomas relacionado ao esgotamento emocional (SANTOS, 2017). A incidência da despersonalização foi pouco relatada pelos profissionais nos estudos, mas mencionada como um dos principais sintomas que impactam negativamente na qualidade do atendimento e desenvolvimento de vínculo ao paciente.

4.2 Aspectos relacionados à cultura institucional.

A baixa remuneração salarial, a desvalorização profissional, o baixo índice de incentivo das empresas à qualificação profissional do colaborador, a rotina exaustiva, a sensação de insegurança durante a prestação de serviço, além da longa jornada de trabalho são fatores atenuantes para o esgotamento do profissional. Foi também observado por FERNANDES (2017) que os profissionais celetistas, que são regidos pela CLT e os profissionais de nível médio apresentavam maiores chances de desenvolver a síndrome de burnout, bem como aqueles que trabalhavam 12 horas diárias em decorrência de duplo vínculo empregatício.

4.3 Aspectos relacionados ao estresse ocupacional no ambiente de trabalho.

A principal característica é o estado de tensão emocional e estresse crônicos provocado por condições de trabalho físicas, emocionais e psicológicas desgastantes. A síndrome se manifesta especialmente em pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal direto e intenso com o público. Segundo GUIRARDELLO (2017) um ambiente favorável à prática de trabalho impacta positivamente nos resultados entregues pelo profissional, além da redução nos percentuais exaustão emocional, aumento na satisfação profissional e menor intenção de abdicar o cargo.

4.4 Aspectos relacionados à síndrome em profissionais atuantes em UTI.

O estudo demonstra que a UTI, é destinada ao tratamento de pacientes críticos e que necessitam de assistência especializada, cuidados prolongados e intensos, tornando-se uma grande geradora de situações exaustivas, tanto emocionais, tanto física, assim favorecendo os casos da Síndrome de Burnout entre os profissionais de

enfermagem, tendo em vista que o esgotamento crítico, o enfrentamento da morte do paciente, a necessidade de atender e prestar orientações aos familiares dos pacientes críticos são considerados os maiores contribuintes para o desenvolvimento de estresse. Por ser um ambiente complexo e dinâmico exige concentração de recursos humanos e técnicos para monitoramento contínuo e intervenção emergencial (MOURA, 2011). Devido a fatores como complexidade, estrutura física, ruído contínuos, equipamentos de alta tecnologia, exercícios extenuantes, sofrimento do paciente, dentre outros fatores, a UTI tornou-se potencialmente passível de ocorrência de estresse (RODRIGUES, 2012).

5 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa, visando a melhor evidência disponível em relação aos fatores envolvidos na Síndrome de Burnout no contexto dos profissionais de enfermagem atuantes em UTI, compreende-se que são vários fatores e geradores de estresse envolvidos, como as más condições de trabalho para a execução de tarefas sendo eles a baixa remuneração salarial e a falta de reconhecimento profissional, a sobrecarga de trabalho, discussões geradoras de estresse na equipe, ausência de sono eficiente, a falta de equipamentos adequados gerando a necessidade de fazer improvisos para prestar assistência adequada. Estes fatores podem causar danos na vida do profissional e na prestação da assistência, tornando os profissionais da equipe sujeitos a cometer erros e expostos ao estresse laboral, afastando o profissional da plenitude mental e do atendimento humanizado ao paciente, desestabilizando seus vínculos com o mundo exterior.

Espera-se, com essa pesquisa, contribuir para um melhor entendimento da síndrome de Burnout e os fatores envolvidos para o seu acometimento em profissionais de enfermagem atuantes em UTI. Sendo uma temática importante que influencia diretamente no bem-estar do profissional no ambiente de trabalho e na qualidade do atendimento ao paciente prestado pela equipe de enfermagem.

Evidenciou-se que os ambientes favoráveis à prática profissional da equipe de enfermagem, resultam positivamente em menores níveis de exaustão emocional e geram melhor qualidade na assistência. É imprescindível que sejam empregadas medidas preventivas para o desenvolvimento da síndrome de burnout, bem como que

o assunto seja mais explorado para que haja políticas de promoção e prevenção da saúde do profissional no ambiente do trabalho.

Pode-se apontar como limitação deste estudo a dificuldade de leitura e interpretação dos artigos em línguas estrangeiras, como o inglês e espanhol, o que restringiu a quantidade artigos a serem analisados e inclusos na presente revisão integrativa. Deste modo aumentando a disposição das autoras para aprender novas línguas a fim de expandir seus conhecimentos, considerando algo fundamental para a integralidade no campo da saúde.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FRANÇA, Salomão Patrício de Souza et al. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paulista de enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012.
2. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
3. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Raquel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.
4. DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO**, 2011.
5. SKOREK, Josenei et al. SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7, n. 10, 2013.
6. ANDOLHE, Rafaela et al. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 58-64, 2015. FERNANDES, Larissa Santi; NITSCHKE, Maria José Trevizani; DE GODOY, Ilda. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva Burnout syndrome in nursing professionals from an intensive care unit. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 551-557, 2017.
7. DOS SANTOS, Erick Natividade et al. Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 248, p. 2572-2576, 2019.
8. GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Impacto do ambiente de cuidados críticos no burnout, percepção da qualidade do cuidado e atitude de segurança da equipe de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.
9. MOTA, Rosana Santos et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. SOUSA, Ana Kele Arcanjo de et al. de Burnout e sobre o clima de segurança entre profissionais. 2020.
10. SILVA, Ana Paula Farias; CARNEIRO, Lucilla Vieira; RAMALHO, Juliana Paiva Góes. Incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio Janeiro, Online)**, p. 915-920, 2020.
11. MASLACH, Ch et al. Job burnout. **Annual review of psychology**, v. 52, p. 397-422, 2001.
12. ABDO, SA et al. Burnout entre médicos e equipe de enfermagem que trabalham no hospital de emergência da Universidade de Tanta, Egito. **East Mediterr Health J**, v. 21, n. 12, pág. 906-915, 2016.
13. BIANCHI, Renzo; SCHONFELD, Irvin Sam; LAURENT, Eric. O burnout é separável da depressão na análise de cluster? Um estudo

- longitudinal. **Psiquiatria social e epidemiologia psiquiátrica**, v. 50, n. 6, pág. 1005-1011, 2015.
14. MOURA, Kalina Siqueira de et al. A vivência do enfermeiro em terapia intensiva. 2011.
 15. RODRIGUES, Ticiana Daltri Felix. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Revista Mineira de enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 454-462, 2012.
 16. SCHAUFELI, Wilmar B.; MASLACH, Cristina; MAREK, Tadeusz. O futuro do esgotamento. In: **Burnout profissional**. Routledge, 2017. p. 253-259.
 17. CLARK, Kathleen et al. Medindo a satisfação da família com os cuidados prestados na unidade de terapia intensiva. **Enfermeira de Cuidados Críticos**, v. 36, n. 6, pág. e8-e14, 2016.
 18. SILVA, Marcia José. Artigo: Motivação e frustração no trabalho, 2011.
 19. BRAGA, Denise Silva; DE PAULA, Maria Angela Boccara. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Revista Magistro**, v. 1, n. 17, 2018.
 20. CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, v. 39, n. 2, 2008.
 21. MASLACH, Cristina. Estresse, burnout e workaholism. 1986.
 22. MASLACH, Cristina; LEITER, Michael P. Compreendendo o burnout: novos modelos. 2017.
 23. DE SOUSA BORGES, Francisca Edinária et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.
 24. BEYEA, Suzanne; NICHLL, Leslie H. Redação de revisão integrativa. **Revista AORN**, v. 67, n. 4, pág. 877-881, 1998.
 25. ISMA, Burnout: Mais próximo do setor da saúde do que se imagina. FESHOESP. Edição 09 de maio de 2017. Disponível em: <<http://www.ismabrasil.com.br/img/estresse105.pdf>>. Acessado em 03 de setembro de 2021.
 26. CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, v. 39, n. 2, 2008.
 27. PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.
 28. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.